



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Por Causas Evitáveis Em

**Autores:** AMANDA P. GOMES MORAES;LILIAN DE MELO LUCENA;JEVERTON DE SANTANA SANTOS;BEATRIZ SANTOS NASCIMENTO;JAMYLLLE SOUZA RODRIGUES;ADRIANA BARBOSA LIMA FONSECA;YANA PAULA ALMEIDA MONTEIRO CHAVES;GABRIELLA GUIMARÃES GARCIA;ELIZABETE FRANÇA EMÍDIO;GISELE ROSA B FERREIRA

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Taxa de Mortalidade Infantil é um indicador de saúde capaz de mensurar o estado de saúde da população por se referir a mortes precoces, em grande parte evitáveis. Os óbitos por causas evitáveis referem-se àqueles que podem ser prevenidos, total ou parcialmente, por ações de serviços de saúde acessíveis e efetivos. A mortalidade infantil evitável revela as condições socioeconômicas de um determinado território e a qualidade da assistência à saúde prestada à população materno-infantil. Sendo assim, analisar as principais causas de óbito evitáveis na população é fundamental na busca pela melhoria das ações de prevenção nesta área. OBJETIVO: Descrever a tendência no número de óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos no Estado de Sergipe e apontar as principais causas de óbito nessa população e faixa etária. METODOLOGIA: Estudo de natureza descritiva, realizado através de pesquisa ativa em banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) conectado no sistema TabNet Win32. As variáveis de busca foram óbitos por residência, por região de saúde e segundo causas evitáveis, no período de 2005 a 2015. RESULTADOS: Entre os anos de 2005 a 2015 houve um total de 464 óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos no estado de Sergipe, havendo um decréscimo maior que 50% neste período, comprovado por 67 (14,4%) casos em 2005 comparado a 32 (6,9%) em 2015. A principal causa foi a desnutrição e outras deficiências nutricionais com 140 (30,2%) casos, seguido de afogamentos e submersão acidentais n= 73 (15,7%), riscos acidentais à respiração n= 72 (15,5%), acidentes de transporte n= 68 (14,6%) e síndrome de morte súbita da infância n=47 (10,1%). Outras causas menos prevalentes, mas ainda assim importantes devido à alta mortalidade são as agressões, as quedas, exposição ao fumo, fogo ou chamas, envenenamento e exposição a substâncias tóxicas e exposição a corrente elétrica, radiação, temperatura ou pressões. CONCLUSÃO: A redução observada da mortalidade infantil evitável na região indica mudanças positivas na atenção básica, especialmente nos hábitos alimentares e na atenção pré-natal. Entretanto, persistem proporções de óbitos evitáveis em algumas causas específicas como afogamentos, riscos acidentais à respiração e quedas o que demonstra a necessidade de uma melhora nas campanhas de prevenção a acidentes domésticos ofertadas pelos Serviços de Saúde.